



2020 - 2022



BRASIL: MONÁRQUICO

- Owl icon
- Classical building icon
- Column icon
- Globe icon
- Hourglass icon
- Flask icon
- Network icon
- Calendar icon
- ABC icon
- Table icon
- Pencil icon





BRASIL: MONÁRQUICO

Da fuga da corte portuguesa para o Brasil em 1808, até o final do reinado de D. Pedro II. Aprenda como foi a passagem do Brasil de colônia para Império.

Este módulo é composto pelas seguintes apostilas:

- 1. O Período Joanino**
- 2. Primeiro Reinado**
- 3. Período Regencial**
- 4. Segundo Reinado**



O PERÍODO JOANINO



Embarque da Família Real Portuguesa

ANTECEDENTES

Como Portugal não havia respeitado o **Bloqueio Continental** decretado por Napoleão em 1806, a nação lusitana foi um dos primeiros países a serem invadidos no contexto das **Guerras Napoleônicas** que tiveram início em 1807.



Napoleão na Batalha de Jena, por Horace Vernet (1836).



Sem condições de enfrentar os franceses por terra, o Príncipe Regente de Portugal, D. João, juntamente com a sua Corte, decidem fugir para o Brasil, numa manobra habilidosa para salvaguardar o corpo político-administrativo português, enquanto a maioria da população lutava contra os franceses. D. João estava governando o reino de Portugal em nome da sua mãe, a rainha D. Maria I, a Louca, que por motivos de saúde encontrava-se impedida de exercer o mandato real.



Embarque da Família Real de Portugal para o Brasil, de Henri L'Évêque (1812)

Evidentemente, existiam cláusulas secretas de Portugal com a Inglaterra e os ingleses protegeram a frota portuguesa ao longo de sua fuga em troca de vantagens comerciais em relação ao Brasil. Por esse motivo, um dos primeiros atos de D. João ao chegar ao Brasil, em 1808, foi a **Abertura dos Portos às Nações Amigas de Portugal**, o que acabou na prática com o **pacto colonial**. Em outras palavras, o Brasil não estava mais limitado a fazer comércio com Portugal.

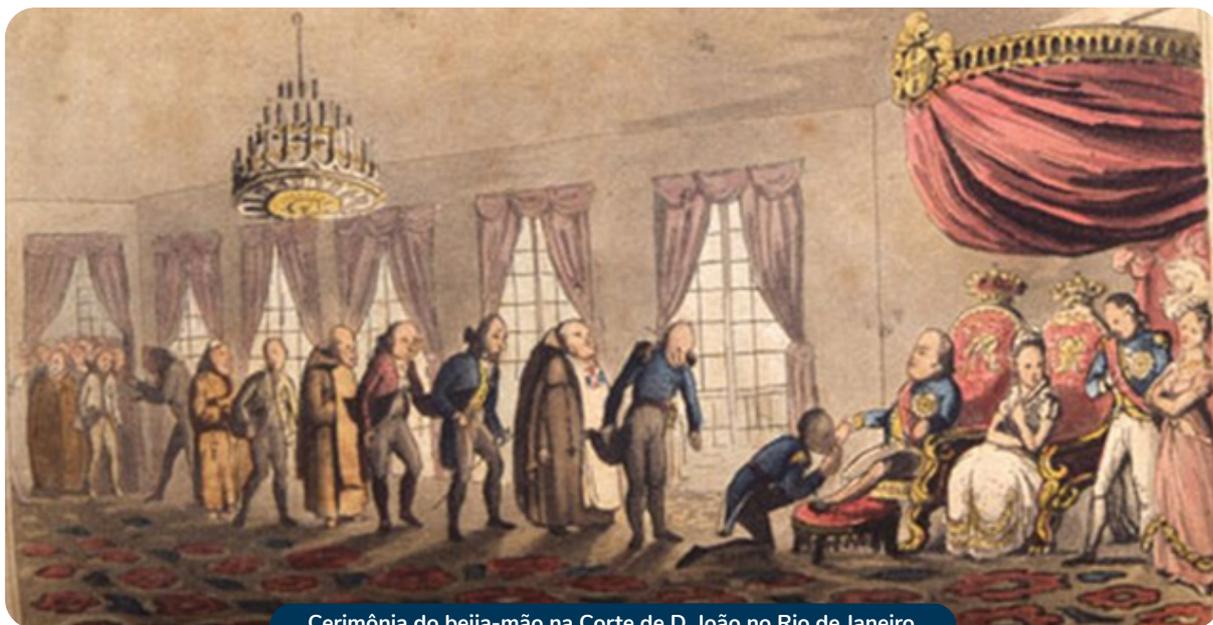


Representação da chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, artista desconhecido

Após quase 2 meses de uma exaustiva viagem em alto mar, a Família Real, junto com sua Corte chegaram à Salvador em janeiro de 1808. Mas, permanecem por lá por pouco tempo. No começo de março do mesmo ano, eles chegaram ao Rio de Janeiro e tornaram esta cidade, que já era capital do Vice-Reinado, o centro da vida colonial e, posteriormente, do Brasil independente.

MUDANÇAS NO RIO DE JANEIRO E NO BRASIL

Curiosamente, uma das primeiras medidas de D. João ao chegar no Rio, foi desapropriar várias moradias na cidade. Como eram milhares de membros da Corte que, de repente, chegaram ao Brasil sem nenhuma preparação, não havia moradias suficientes para todos.



Cerimônia do beija-mão na Corte de D. João no Rio de Janeiro

Assim, toda casa que fosse marcada com um P.R., de Príncipe Regente, deveria ser cedida para a Corte portuguesa e a Família Real, mesmo que já tivesse pessoas morando dentro. O povo carioca, que já era irreverente naquela época, fez um trocadilho com estas iniciais e disseram que P.R. significava “Ponha-se na Rua” ou “Prédio Roubado”.

Mas a transferência da Corte e da Família Real portuguesa trouxe muitos benefícios para o Rio de Janeiro e a colônia em geral. Neste sentido, podemos destacar as seguintes iniciativas: **a criação das duas primeiras faculdades do Brasil (Medicina e Direito); criação do primeiro banco (Banco do Brasil); criação do Jardim Botânico; a Biblioteca Nacional; a Imprensa Régia; o primeiro jornal (Gazeta do Rj); o Teatro Real de São João e a Missão Artística Francesa.**

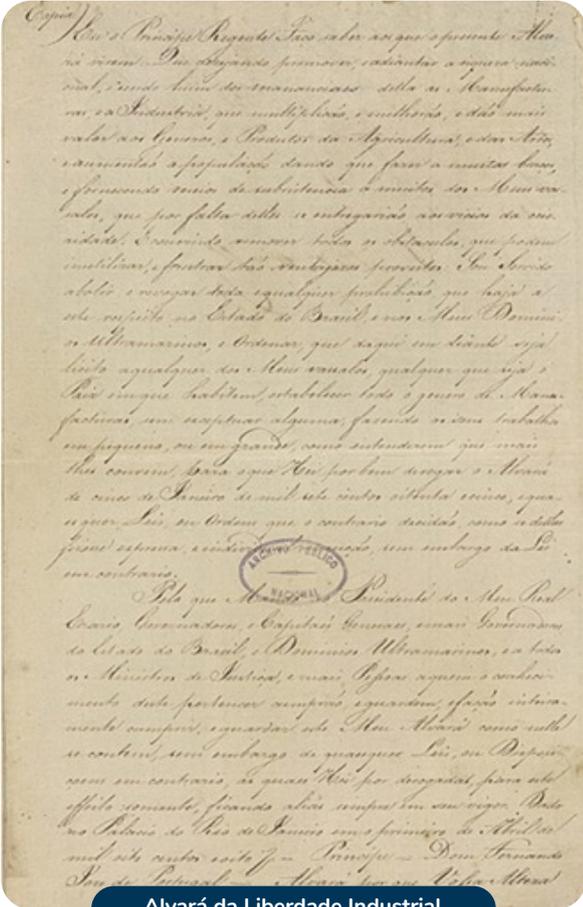
Certamente, a cultura e a ciência na colônia deram um salto gigantesco após a vinda da Família Real portuguesa. Como eles estavam instalados no Brasil, era necessário reproduzir na colônia o mesmo grau de desenvolvimento que existia no reino de Portugal.



Teatro Real São João, pintado por Jean-Baptiste Debret, que era membro da Missão Artística Francesa.



Da mesma forma, a vida comercial no Brasil sofreu mudanças. Um dos primeiros atos, depois da **Abertura dos Portos**, foi o **Alvará de Liberdade Industrial**, que permitiu a instalação de manufaturas. Por outro lado, como D. João havia assumido compromissos com a Inglaterra pouco antes da transferência para o Brasil, em 1810, foram assinados dois acordos: o **Tratado de Aliança e Amizade**, e o **Tratado de Comércio e Navegação**.



Alvará da Liberdade Industrial

Através do primeiro, D. João se comprometia a acabar com o tráfico negreiro, e através do segundo, as mercadorias inglesas que chegassem nos portos brasileiros pagavam menos impostos (15%) que todas as outras mercadorias estrangeiras (24%), menos até que as de origem portuguesa (16%).

AUMENTO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Já no plano exterior, o território brasileiro foi aumentado, pois entre 1809 e 1817 a **Guiana Francesa foi ocupada pelas tropas luso-brasileiras**. Aqui é importante lembrar que **Portugal havia sido invadido pela França** e, portanto, a ocupação luso-brasileira **foi uma manobra de guerra**. Mas, **após a derrota de Napoleão a Guiana foi devolvida para a França**.

Já na região sul do país, ocorreu uma grande expansão através da anexação da Cisplatina em 1821, que é o atual Uruguai. Como Carlota Joaquina, esposa de D. João VI, pertencia à nobreza espanhola, ela alegou direitos hereditários sobre aquele território.

Contudo, o Brasil já independente, precisou garantir essa posse entre 1825 e 1828, num conflito que ficou conhecido como **Guerra da Cisplatina**. Porém, o Império do Brasil perdeu essa guerra e o Uruguai tornou-se um país independente.

BRASIL ELEVADO A REINO UNIDO DE PORTUGAL E ALGARVES

Após a efetiva derrota de Napoleão Bonaparte e a subsequente realização do Congresso de Viena em 1815, D. João decidiu elevar o Brasil a Reino Unido de Portugal e Algarves. Na prática, isso significava que o Brasil havia deixado de ser uma colônia para se tornar parte integrante do Reino de Portugal, como o mesmo status jurídico de qualquer outro território português.



D. João VI, rei de Portugal e do Brasil

Essa atitude de D. João explica-se pelas decisões do Congresso de Viena. Toda monarquia da Europa que havia sido invadida pelas tropas napoleônicas, deveria restaurar as suas legítimas dinastias. Afastado o perigo de Napoleão, não havia mais motivo para a Corte e a Família Real portuguesas permanecerem no Brasil.

Entretanto, D. João preferia governar o Império português a partir do Brasil. E isto explica todas as medidas que ele tomou e que acabaram fazendo do Rio de Janeiro, não somente a sede da Corte, mas o local mais desenvolvido do Brasil naquela época. Logo, a elevação do Brasil a Reino Unido desobrigou D. João e sua Corte, de terem que voltar para Portugal. Pouco tempo depois, com a morte da sua mãe, a rainha D. Maria I em 1818, o Príncipe Regente foi coroado D. João VI, rei de Portugal e do Brasil.

REVOLUÇÃO LIBERAL DO PORTO E A SESSÃO DAS CORTES (1820)

Evidentemente, os portugueses que haviam permanecido na Europa não estavam nem um pouco satisfeitos com os acontecimentos. Desde a queda de Napoleão, Portugal havia se tornado um protetorado da Inglaterra governado por regentes ingleses.



Sessão das Cortes Portuguesas

Ao perceberem as manobras políticas de D. João VI para permanecer no Brasil, um grupo de militares portugueses fez uma revolução em 1820. Através dela, expulsaram os regentes ingleses e estabeleceu um governo interino chamado **Cortes Constituintes**. A sua missão era elaborar uma constituição para Portugal que deveria ser jurada e assinada pelo rei D. João VI.

Assim, uma das suas exigências foi o retorno imediato de D. João para Portugal. Além disso, **queriam que o pacto colonial com o Brasil fosse restaurado**, o que faria com que ele voltasse à sua condição de colônia.

